ARTE 132

ARTE DEVOCIONAL NO SÉCULO XIX

PINTURA SOBRE METAL E PAULISTINHAS

Nossa Senhora de Guadalupe
46 cm x 36 cm
Óleo sobre zinco
Alto Peru (Bolívia) - Datado 1876

São José
45 cm x 39,5 cm
Óleo sobre zinco
Alto Peru (Bolívia) - Século XIX

Nossa Senhora de Lourdes
25 cm x 17,5 cm
Óleo sobre zinco
Alto Peru (Bolívia) - Datado 1895

Santo Isidro Lavrador
26 cm x 19 cm
Óleo sobre zinco
Alto Peru (Bolívia) - Século XIX

Nossa Senhora do Patrocínio de Tarata
30,5 cm x 22 cm
Óleo sobre zinco
Alto Peru (Bolívia) - Datado 1864

Nossa Senhora do Patrocínio de Tarata
45 cm x 40,5
Óleo sobre zinco
Alto Peru (Bolívia) - Datado 1876

Nossa Senhora da Conceição
34 cm x 23 cm
Óleo sobre zinco
Alto Peru (Bolívia) - Século XIX

PINTURA POPULAR DEVOCIONAL SOBRE METAL DA BOLÍVIA NO SÉCULO XIX

Com a conquista do Peru pelos espanhóis em 1532, imediatamente se fez necessária a manufatura de bens religiosos tanto para o culto a que atendiam os europeus quanto para evangelização dos indígenas.
Para tanto, vieram a esta nova terra executores dos mais variados ofícios, com evidente destaque para os pintores, que, na maioria das vezes, eram oriundos de Espanha, Itália, Flandres e outras localidades.

Estes mestres vieram com a incumbência de ilustrar, nas mais variadas técnicas pictóricas e materiais, os desígnios evangelizadores da Igreja Católica que, associada aos reis de Espanha, tinham por meta converter o gentio, salvando as almas dos colonizados para benefício da Santa Madre Igreja e dos reis católicos.

A pintura inicia-se no século XVI, mantém-se austera no século XVII e ganha identidade própria no século XVIII, ao receber atributos indígenas mesclados aos padrões europeus.
Tal panorama começa a mudar radicalmente a partir das primeiras décadas do século XIX, em grande medida devido aos ares vindos das revoluções norte-americana e francesa.
As guerras de independência dos países hispano-americanos, aliadas ao aumento populacional daquela região, intensificam ainda mais a busca por bens religiosos.

Surgem assim, já em meados do século XIX, as condições ideais para a produção de uma pintura religiosa de cunho popular, centrada em parte do Alto Peru, hoje Bolívia.

Neste momento, não mais evangelizadoras e sim devocionais, essas pinturinhas, na sua maioria executadas em folha de zinco, são alegres em seu colorido, ingênuas em sua fartura, divertidas em suas inscrições e diretas na sua mensagem. São especiais pela maneira tão peculiar de tratar os temas, que em sua maioria eram relativamente simples, como variações das Virgens do Carmo, Rosário, Guadalupe, Patrocínio de Tarata, Socavon e dos santos Santo Antônio, Santa Bárbara, São Francisco, variações de Jesus Cristo e assim por diante.

Encontrados principalmente em feiras populares de Potosí, Sucre, Cochabamba e La Paz, estes testemunhos artísticos que ocupavam as vivendas encantavam e encantam até hoje por sua graça, espontaneidade e perseverança da fé.

São Roque, Nossa Senhora, Nossa Senhora da Piedade e São Sebastião
Barro modelado, escavado, burilado, queimado e pintado
São Paulo - Século XIX

São José, São Pedro, Santa Ana, Nossa Senhora das Dores e Santo Antônio
Barro modelado, escavado, burilado, queimado e pintado
São Paulo - Século XIX

Santa Luzia, Nossa Senhora da Conceição e São João
Barro modelado, escavado, burilado, queimado e pintado
São Paulo - Século XIX

IMAGEM POPULAR DEVOCIONAL DE BARRO EM SÃO PAULO NO SÉCULO XIX (PAULISTINHAS)

O aumento de núcleos populacionais em São Paulo no fim do século XVIII e início do século XIX, devido ao ciclo do café, e o número reduzido de artistas e escultores para atender à grande procura de santos para uso doméstico levaram à fabricação de um tipo peculiar de imagem que atendesse a algumas prioridades básicas: preço e quantidade, implicando, consequentemente, em simplicidade e rapidez para sua confecção.

Surge, assim, uma imagem feita de barro queimado montada sobre uma base característica, oca por dentro, de pequenas dimensões, que perdurou mais de 100 anos, denominada vulgarmente por colecionadores de santos como “Paulistinha”.

Inicialmente, tais imagens eram feitas em moldes e, depois, acabadas individualmente com auxílio de um instrumento cortante por diversos santeiros – daí a semelhança entre elas no aspecto geral e as desigualdades nos pequenos detalhes de acabamento.

Terminada a parte externa, antes de a imagem ser levada ao forno para cozer, era esvaziada internamente com ajuda de uma faca talhando em movimentos circulares, às vezes se aprofundando quase até a cabeça da figura, para evitar que esta fraturasse durante o cozimento.

Após essas operações, a peça era pintada e decorada e estava pronta para exercer suas funções religiosas, decorativas e comerciais.

As imagens mais executadas são as de Nossa Senhora da Conceição, Jesus Cristo, Santo Antônio, São José, São Sebastião, Nossa Senhora das Dores, Sant’Ana, São Pedro, Santa Gertrudes, e assim por diante.

Os principais núcleos onde se encontraram essas imagens foram Santa Isabel, Jacareí, São José dos Campos e Mogi das Cruzes.

Arte132 galeria

Diretoria
Telmo Porto

Curadoria
Marcelo de Medeiros

Gestão e Vendas
Letissa Kanawati

Comunicação e Acervo
Suzana Mendes

Identidade visual e folder
Claudio Novaes conceito/design/direção

Impressão
Stilgraf

Assessoria de imprensa
A4&Holofote

a4 & holofote
COMUNICAÇÃO

Esta edição foi realizada por ocasião da exposição **Arte devocional no século XIX: Pintura sobre metal e Paulistinhas**, que ocorreu na Arte132 durante os dias 26 de novembro e 23 de dezembro de 2022.

ARTE 132

Av. Juriti 132
Moema São Paulo SP
Brasil CEP 04520-000
Tel.: + 55 11 5054-0357
contato@arte132.com.br
www.arte132.com.br
instagram: @arte132galeria
facebook: /arte132galeria

Segunda a sexta das 14h00 às 19h00
Sábado das 11h00 às 17h00